

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

1. Não se restituirão originais, sejam ou não publicados, e não se aceitarão informações anônimas.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 1 de setembro de 1918

PORTUGAL E A BRETAGNA

A' nossa més de trabalho veiu um exemplar do belo jornal da Bretanha «O Nouvelliste» no qual se acha escrito com admirável lucidez um primoroso artigo de propaganda, na aplicação das nossas relações com aquela região de França, uma das joias mais produtivas e mais ricas daquele país.

Algumas palavras nos mereceu a leitura daquele artigo e o devo de as reproduzir na nossa missão de leal e cavalheirosa camaradagem jornalística.

Não é de hoje nem de hontem que o nosso pequeno Portugal tem intimas relações de afectividade com a Bretanha e a Normandia. Elas aprofundam-se na história e vão até aos tempos anteriores à fundação da monarquia portuguesa.

Como se sabe os estados novos das Asturias, Leão, Oviedo, duas Castelas e todos os pequenos reinos em que se fracionava a península ibérica nos tempos seguidos no regresso da civilização goda ao domínio da península contra a invasão árabe e de Tarik, após trez séculos, vieram dos pequenos condados da Normandia e da Bretanha muitos guerreiros da élite fidalgia, na troca de relações amistosas e esforço de lanças contra o inimigo agarenco.

Os casamentos principescos registados na história foram muitos e entre estes os do conde D. Henrique o Borgonhez com a rainha portuguesa D. Thereza, foram os progenitores do nosso primeiro rei D. Afonso Henriques.

Quanto a relações comerciais elas foram de todos os tempos durante a navegação viseira, em que os pequenos barcos costeiros de Brest e Lorient vinham aos portos algarvios fazer os seus carregamentos de figos e outros frutos desta nossa rica província.

Recentemente é que a navegação da nossa exportação se tinha derivado para a Belgica, Holanda, Norte de França e se fazia em grandes vapores de carga, tendo cessado o transporte dos veleiros bretones. Isto até à guerra que de todo paraísa o movimento marítimo da nossa exportação.

A jornada do nosso compatriota Padua Franco através da Bretanha, como representante muito activo, que tem sido da Sociedade Propaganda de Portugal, que desempenha no país uma acção fomentadora da nossa expansibilidade moral e material, promete resultados apreciáveis nas nossas relações com o sul da França.

As nossas indústrias de conservas, que são precisamente da escola bretoneza de onde derivou para o Algarve, trazendo grandes riquezas para as terras da nossa província, em consequência da farta exploração do mar algarvio, sustentam já

em Bordeus alguns escritórios para intermédio de suas vendas; a colónia portuguesa, ali dedicada a estes serviços do comércio nos ramos de conservas e vinhos, é já bastante numerosa; a esta colónia comercial prestou o inteligente algarvio, representante da Sociedade de Propaganda de Portugal novos elementos de acção com a criação de núcleos de propaganda internacional lançados nos principais centros de comércio da Bretanha.

A estes núcleos agregou S. Ex. todas as entusiastas boas vontades da imprensa bretã e ainda dos mais categorizados intelectuais daquelas terras, todos havendo feito calorosas revelações dos seus propósitos, conscientes do valor que no futuro podem ter as relações comerciais da Bretanha com Portugal.

Na imprensa faremos referência aos nossos colegas de Rennes «Le Sportif», «Renaissance», «Nouveliste» e ainda outros, onde se tem publicado primorosos artigos da valorização destas relações.

Entre os particulares citamos os srs. L. Bahon Rault, presidente do sindicato de iniciativa de Rennes, homem de letras, que muito tem escrito sobre Portugal, a quem é muito dedicado. O Capitaine Henri Tortilier, a cuja brilhante pena se deve o belo artigo sobre Portugal, inserto no «Nouveliste» que muito tem agrado aos portugueses. O abade «Tronchon», administrador do jornal «Ouest Eclair», o mais importante daquela região e que bem inteleguentemente encarou os problemas económicos actuais e está publicando.

Mr. Brevet, director do «Democrate» de Rennes, literato de muita nomeada, dedicando-se especialmente a pesquisar as lendas árabes da península a quem a Sociedade Propaganda de Portugal está prestando o seu auxílio.

Ainda Mr. Lebreton, director do «Le Sportif», que está em comunicação directa muito activa com a Sociedade Propaganda de Portugal, que tem nele o maior fervoroso representante naquela região.

Quantos a relações comerciais elas foram de todos os tempos durante a navegação viseira, em que os pequenos barcos costeiros de Brest e Lorient vinham aos portos algarvios fazer os seus carregamentos de figos e outros frutos desta nossa rica província.

Recentemente é que a navegação da nossa exportação se tinha derivado para a Belgica, Holanda, Norte de França e se fazia em grandes vapores de carga, tendo cessado o transporte dos veleiros bretones. Isto até à guerra que de todo paraísa o movimento marítimo da nossa exportação.

A jornada do nosso compatriota Padua Franco através da Bretanha, como representante muito activo, que tem sido da Sociedade Propaganda de Portugal, que desempenha no país uma acção fomentadora da nossa expansibilidade moral e material, promete resultados apreciáveis nas nossas relações com o sul da França.

No próximo número do *Algarve* daremos publicidade a um artigo de comparação das praias algarvias com as praias da Bretanha e como estas se desenvolvem pela dedicação das povoações vizinhas, coisa muita diversa do que sucede no nosso país, sempre pobre e tímido em iniciativas proveitosa.

A entrevista Celorio

D'O Dia:

Referindo-se ao nosso justo reparo pelo silêncio da imprensa governamental sobre a entrevista que o sr. dr. Celorio Gil deu ao diário dos amigos redactores do *Mundo* e na qual tirou a pele e a alma à actual situação política, com tanta gana como o faria o mais feroz democrático, disse a *Situacao*:

«O Dia estranha que os jornais governamentais se não retraram à entrevista dada pelo deputado sr. Celorio Gil a *Mundo*.

Mas, referimo-nos a quê? Outra entrevista? Mas sempre, se as entrevistas são o pão nosso de cada dia! Porque ela, só que parece, ataca o governo? Mas por quê, se o governo é atacado todos os dias, incluindo domingos e dias feriados? Mas porque, se o sr. Celorio Gil—é o sr. Celorio Gil,

ALFARROBAS

HA NEGOCIATA?

Enganamo-nos quando aqui dissemos que esta questão estava em via de ser solucionada de forma a serem respeitados todos os direitos, sem violentar as necessidades do consumidor a convicções que temos de evitar para o bom andamento das sociedades. Tão importante questão ainda está muito longe de ser resolvida, precisamente porque, também os altos governantes do país vão agora despertando as suas atenções para este pequeno rincão, afortunado Brasil de tão apregoadas fama.

Lemos no nosso presado colega a *Província do Algarve* algo de interessante, dando a perceber, numa circunspecta exposição, que alguma coisa de suspeito girava em torno da celebrada proibição da exportação da alfarroba e ainda não tínhamos resrido da má impressão dessa leitura, quando a traços bem vermejhos alguém nos chamava a atenção para um período dum a entrevista que o sr. dr. Celorio Gil deu à *Manhã*, região diário da capital, em que o arrojado algarvio afirmava que o Conselho Económico tomara essa resolução obedecendo a um plano de negócio que daria a certas individualidades um lucro aproximado a 2.000 contos!

Dois coisas sabemos por ora de positivo, que devem aqui registar, se não para corrobora-lá a afirmação do sr. Celorio Gil aos amigos para mantermos também as nossas justas suspeções sobre a legitimidade dessa operação: nem as palavras de S. Ex. foram ainda devidamente esclarecidas, de forma a desfazerem dúvidas que de las derivaram, nem a proibição foi ainda sustada, como pediram os comerciantes e agricultores do Algarve ao sr. secretário do Estado do interior, que a essas petições deu o melhor dos acolhimentos, prometendo fazer concessões com a reserva de 20%, para que o consumo do país fosse garantido.

Ha interesses ligados iligicamente a esse negócio? arriscamo-nos esta pergunta ao nosso fidedigno informador.

— Pelo menos citam-se nomes e pedem-se quantias que sobem a dezenas de contos.

Onde param os papéis entre gues, nessa secretaria que para maior irritação, tem como chefe superior um deputado pelo Algarve?

Fenomenal investigação que podia bem ser o enredo sensacional de um filme de reclame, para aventuras policiais, podendo ter por mot d'ordre as palavras do fogoso deputado dr. Celorio Gil.

Já que, pois, a suspeita foi lançada, pendendo sobre a honrabilidade dos homens públicos da República Nova, precisamos que lhe se faça em torno desta questão para que estes se não confundam nos mesmos processos dos da República Vizinha detubada em 8 de dezembro para pureza de princípios de que estavam envolvidos os últimos governantes.

A pouco mais de meio ano esquecer-se-hiam já os solenes compromissos tornados quando o ruir da metralha fustigava a alma da Pátria nas ruas de Lisboa?

Não pode ser!

Francisco Afonso, José Rodrigues Passos Pinto, José Dias Gonçalves, José Martins Sancho e António Martins Gago.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o *Vinho Nutri-vo de Cari*, do Conde do Restelo & C.º, por ser o único legalmente autorizado pelos Governos e autoridades sanitárias de Portugal e Brasil, e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficácia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos médicos. Um calix de vinho representa um bom bife.

S. Braz de Alportel

Tendo há tempo a comissão municipal administrativa do concelho de S. Braz de Alportel apresentado a sua demissão, o sr. governador civil nomeou uma nova comissão composta pelos seguintes srs. festeiros—Manuel Pires Junior, Francisco da Luz Clara Junior, João de Sousa Uva Cristina, José Lourenço e José do Nascimento Rosa Bernardo. Substitutos—

Caixa Económica Portuguesa

O movimento da Caixa Económica Portuguesa durante o mês de março último de 25 616 477541 na sua totalidade, sendo 13.589.381.539 de entradas e 12.157.965.02 de saídas, de que resultou um saldo positivo de 1.583.585.437, que adicionado ao existente no mês anterior profaz o de 46.110.706.539.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa província.

FÓRA DOS EIXOS...

Andam todos aqueles que desmoralam a Sociedade.

Segundo o risão: O que é prometido é devido, eu cá vou sair a minha divida. Pro neto, teor, que esta semana te proporcionaria o prazer espiritual de teres outro diálogo incongruo quasi semelhante ao que já ouviste. Ora ele aí vai na integra, sem the faltar os pontos nos-is.

— Ai papá! estou tão chateado, que a minha vontade era ir dar um giro Vens' ahi!

— Ande? Se saio à rua, hei-de sempre encontrar pela praia algum russo que me largue alguma chula, e eu não podendo conter o gentio, devido ao meu estado nevrótico, afinal lhe meto duzia de porradas.

— Oh! mas eu cá estou para lhe moderar essa supreexecução de espírito... também eu tenho o gentio picado das bexigas e nem por isso lhe dou asas... para rebentarem (risa bem, leitor, «asas para rebentarem» é um arrojo metafórico!!)

— E se nós fossemos a casa das «Masfadas»...

— Uhn! uhn! O papá anda feito... olá se anda...

— E o que tens tu com isso? Olha que apesar dos meus «sessenta e oito» ainda dou uma... piscaela d'olho... una ou duas!

— Não contesto. Melhor fariamos se fossemos à Ofélia... ha ha uns peixões que nos fazem crescer agua na boca...

Ora tendes este interessante quão desmoralizador diálogo, logo poderás deduzir o que seja a morulização dos costumes. Isto passa se no seculo XXem plena auréola da civilização!

C. de F. ja nada podes fazer, para além conseguires exterminar os teus figaões inimigos; porém não desantenses e segue a tua doutrina, assim como eu sigo a minha conversa, sintética à dos vadiões de casaca e luva branca.

NILO.

Fábricas de conservas de peixe

Pelas disposições de um decreto que vai ser publicado pela direção geral de saúde sobre as fábricas de conservas de peixe, não poderão elas funcionar nos centros da população quando, bella sua situação em relação às habitações e por suas apropriadas condições de construção e de funcionamento, não ofereçam garantia de defesa contra risco de incêndio e se sujeitem à remoção diária de todos os destritos e restos de peixe fabricado e o esgoto, perfeito e das águas residuais.

As fábricas que não estejam nas condições acima referidas, só poderão funcionar fora das povoações e a distância das vias públicas, além de outras disposições regulamentares.

Industria corticeira

O «Diário» publicou, assinado pelo sr. Presidente da República, o decreto nº 4745 que concede às fábricas existentes ou que venham a fundar-se, que se proponham desenvolver indústrias de aplicação de corticeira, esmerando-se sobre tudo no fabrico dos produtos de maior valor comercial, as seguintes vantagens e garantias: isenção de direitos alfandegários na importação de «aquimismos» e outros materiais destinados à transformação da indústria da corticeira; aquisição gratuita de terrenos pertencentes ao Estado para instalação de fábrica; prémios de produção, de mérito e de exportação; redução de 20% nas tarifas dos transportes terrestres e marítimos que trabalham por conta do Estado e nas de armazenagem nos entrepostos de todos os portos marítimos do continente; e elevação a 70% do valor da mercadoria no crédito estabelecido pelos «warrants» de que trata o artigo 36, do regulamento dos armazéns gerais industriais, de 21 de agosto de 1914.

Começa então para o nosso corajoso inimigo, um verdadeiro martírio, dezenas de baterias anti-aéreas e metralhadoras, algumas campanhas luminosas, dirigem para ele as suas pontarias e uma verdadeira trovada desaba sobre os céus, destruindo os fósforos luminosos e o aparelho inimigo assim ilumado, parece a nossos olhos uma verdadeira bomba branca, adejando para o céu e prestes a lançar sobre a terra um verdadeiro inferno!

Começa então para o nosso corajoso inimigo, um verdadeiro martírio, dezenas de baterias anti-aéreas e metralhadoras, algumas campanhas luminosas, dirigem para ele as suas pontarias e uma verdadeira trovada desaba sobre os céus, destruindo os fósforos luminosos e o aparelho inimigo assim ilumado, parece a nossos olhos uma verdadeira bomba branca, adejando para o céu e prestes a lançar sobre a terra um verdadeiro inferno!

ASSINATURAS
Pagamento adeantado
Portugal, Ilhas e Espanha, 6 meses... 70
Colônias e Estrangeiro... 100

COMUNICADOS e ANÚNCIOS
1/2 e 1/4 páginas, cada linha... 80
 Nas outras páginas, contrato especial

OFICINA de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

CRÔNICAS DA GUERRA
Tiros e Pestas — Risos e Lágrimas — A sorte grande no ar — Um «queijinho do céu» que faz um «surpreendente» no solo com a circunferência de sessenta e cinco passos e seis metros de profundidade.

A hora a que escrevo, 12 e 25 minutos, estão as tropas inglesas efectuando um raid, na frente que vai de Merville até às alturas de Pacau. O meu batalhão está em descanso, a alguns quilometros à retaguarda das suas 1.ª linhas. O estrondo infernal da sua artilharia promete ensurdecer-nos, tal é o fogo de barragem feito às linhas bocas!

A chuva como em pleno inverno, entra surrateiramente pela porta da minha barraca e vem-me dar as boas noites. A trovada, como se o céu tivesse declarado guerra aos homens, recrudece de momento para momento, confundindo-se o relamejar das faiscas com o relamejar dos canhões.

Possa ter a vela acesa, porque o céu dos aviões bocas, desaparece ante a ventania e a chuva!

A força de guerra, os homens passam a viver dentro dela, como em plena paz. Hontem, aqui ao lado, os ingleses organizaram uma festa de cujo programa faziam parte os seguintes números: Concurso hipico — luta de tracção — luta a cavalo — Exibição de viaturas e concurso entre as bandas inglezas e escocesas.

Nas corridas a cavalo e exibição de viaturas, foram premiados em princípio lugares os ingleses.

Na luta de tracção, iucta a cavalo e concurso de lanhas, os escoceses, que são os Cossacos, da fronte ocidental.

A festa decorreu na maior animação e um grande parte dos nossos soldados e oficiais que a ela assistiram trouxeram as melhores impressões, não faltando as «palmas» e as «risadas estridentes» dos nossos «servos», quando um dos luctadores ia a terra, ou quando algum dos cavaleiros, passando por sobre a garupa do cavalo dava, que eles chamam, «salto de palhaço».

Bancos populares

No segundo e ultimo artigo, que publicámos no *O Algarve* sobre o assunto da epígrafe, dissemos nós que não tínhamos presente a noticia do balanço de todo o tempo de trabalho do Banco Popular Portuguez. E d'áí derivou o computo aproximado dos empréstimos e descontos em mais de mil contos por carteira. Passando de duzentos e sessenta contos às leiras a receber, de cento e sessenta as leiras tomadas, de quarenta as leiras sobre o estrangeiro, e à cobrança, tudo isto apenas no 1º semestre, conforme o balanço de 29 de junho de 1918, agora divulgado. Sivam estes linhas para rectificar o que então dissemos, pois se é fácil incluir todas estas verbas na carteira de descontos, nada nos custa avaliar o movimento dos dois restantes meses como excedente necessário. Ianto mais que os devedores e credores geraes computando-se os lucros e perdas em trinta contos, ultrapassaram duzentos contos os empréstimos sob cobrança, que não são o estílo destes bancos, mas que servem para reforçar-lhe o crédito, subiram a quarenta contos, os correspondentes no paiz alcançam a importante soma de siscentos e sessenta contos, os do estrangeiro os devedores por papéis de crédito cincuenta e um contos. Assim vemos que o nosso interesse em servir a província do Algarve não andou muito longe da verdade, e que a classificação geral das operações sofridas em empréstimo e descontos, abrangendo os créditos, arbitriaes e as contas correntes, é a mais simples e mais acomodada a vulgarização deste útil meio de fomento.

Como se faz face a tão importantes operações do activo seria um assombro, se a confiança não aparecesse bem explicita nas rubricas do passivo, pois só os depositos, a ordem passaram de seis centos contos e os depósitos a prazo de igual quantia. Sendo o capital, como se disse de quinhentos contos, os ganhos podem agraviar-se, em tente contos nos seis meses balanceados.

M. A. M.

A GREVE POSTAL

No Forte de Caxias

Acabamos de receber a agradavel visita dum exemplar de «No forte de Caxias», da autoria do nosso preso amigo e antigo colaborador Mario de Oliveira. Este livro que vem bem apresentado com uma interessante capa artística, merece a descrição pormenorizada da prisão dos funcionários da Administração Geral dos Correios e Telegraphos e do seu captivo no forte de Caxias, situado nos arredores de Lisboa, a quanto da ultima greve de setembro do ano findo.

A este livro faremos especial referência no nosso proximo numero, não o fazendo hoje por obsequio de falta de espaço.

No forte de Caxias, encontra-se a venda na Livraria Capela, desta cidade.

Estante hospedados no Grande Hotel os srs.:

José Bento Teixeira, José Ferreira do Amaral, José M. Santos, João Francisco Lã, Francisco Valente, dr. Rosado Garcia, Vasconcelos Porto e esposa, F. M. Lavado, João Paula Lencastre, Armando d'Áraujo Lema, José Simões Ferreira, Edurso C. Nogueira, Alferes Túlio Ferreira, Henrique Pastas, António Sobral e esposa, Bernardo Torres, Henrique Pereira Tavares, António Cabral Tello, Luiz Gonçalves Faria, António Coelho, Pompeu Jacinto Reis, Augusto Cesar dos Santos, e António Augusto Ribeiro Santos, de Lisboa; Gaspar dos Reis da Cunha, Abilio da Costa Murta e Guinherme Meira, de Portimão; Manoel Gomes Cruz Junior, de S. João da Madeira e Martins Cordero, de Vila Real de Santo António.

NOTÍCIAS PESSOAIS

AO CORRER DA PENA

Tendo de partir para Tavira vejo-me na necessidade de escrever este artigo ao correr da pena, em resposta ao ultimo artigo do sr. Neves Anacleto, a quem por deferencia especial não quero deixar de responder tanto mais que nos dizem ser o sr. Anacleto um sincero.

Inefizemente o articulista diz que lhe falta o tempo e enche o artigo de palavrões inutil sem fundo a provar, o que demonstra que não foi a falta de tempo que impeste de responder ao nosso artigo intitulado *Uma palestra na Associação dos Pedreiros*, mas sim a ausência de argumentos.

Entretanto, há alguns factos que merecem resposta, sem querer ferir o sr. governador civil deste distrito.

Se ajudel os operarios na ultima manifestação foi porque alguns trabalhadores me pediram, o que me trouxe, co no já disse ao sr. Anacleto no meu consultorio, gravissimos prejuizes pessoais sem que pelo menos houvesse da parte dos operarios o correspondente reconhecimento.

Porém é dever meu dizer que sou sempre ás ordens dos operarios meus para ser desagradável aos comerciantes e para entrar em quasequer revoluções.

Do Gerez partiu para o Seixal o sr. condessa de Silves.

Parte amanhã para o Porto o tenente coronel sr. João Torquato Ramires Leiria, ali colocado como comandante do terceiro batalhão da guarda fiscal.

Partiu hontem para Monchique, acompanhado de sua família, o novo secretario de finanças daquele concelho sr. Dossi Cabral.

Regressou a Faro a sr. D. Luís Sequeira, que ha tempo se encontrava em Lisboa.

A esposa do sr. Francisco Coelho de Vilhena, deu à luz uma criança do sexo masculino.

As nossas felicitações.

Está no Barranco do Velho a mudança de ares o sr. J. Reis Honrado, comerciante de Olhão.

Está no hotel Vila na Praia da Rocha, o sr. dr. Moraes Sarmento, medico em Lisboa.

Regressaram de Gibraltar os sr. Alfredo da Silva e Antonio Montes, comerciantes desta cidade.

Com seu filho, tenente do exercito já com serviços valiosos em Africa, esteve na Praia da Rocha na saída do passado domingo o sr. dr. José António Bourquin Brak Lamy, de Lagos.

Também o, acompanhava sua filha e sua nora.

Com seu filho, partiu a tratamento d'água no norte, o sr. Joaquim d'Almeida Negrão, de Vila Nova de Portomão.

Com sua esposa está na Praia da Rocha em casa de seu sogro, o sr. dr. Caldeira Coelho, advogado em Lisboa.

— Já se acha na Praia da Rocha o sr. dr. Victorino Mehalha, de Silves, acompanhado de sua família.

Esteve na passada semana na sua casa na Praia da Rocha o sr. João António Judice Fialho em visita aos seus estabelecimentos industriais de Portimão.

Esteve novamente em Portimão em visita ao sr. António de Magalhães Barros o nosso colega Jacinto Parreira, que tem a sua filha na casa daquele seu amigo.

— Esta já restabelecia a sr. D. Olímpio de Padua Franco, cujos padecimentos haviam sido agravados ultimamente.

Foi a Lisboa o sr. António Manoel Pereira Caldas, que tem estado veranando na Armação de Pêra com a sua familia.

Vamos resumir os meus artigos: Efectivamente tem-s sustentado que o sindicalismo operario em Portugal não tem cumprido a sua missão por falta de dirigentes que saibam orientar as classes operarias, sucedendo o contrario na Alemanha.

Quanto aos meus artigos: Vamos resumir os meus artigos: Efectivamente tem-s sustentado que o sindicalismo operario em Portugal não tem cumprido a sua missão por falta de dirigentes que saibam orientar as classes operarias, sucedendo o contrario na Alemanha.

Prova se isto pelo aumento crescente da tuberculose em Portugal ao contrario da Alemanha; esta tuberculose atinge principalmente as classes operarias.

Sendo o principal factor da tuberculose dum estado economico desta classe, consegue-se que o estado economico das classes operarias em Portugal tem-se agravado desde que os operarios conseguiram a organizar-se.

Assim, como um corpo por mais forte que seja, sem a cabeça não pode viver, assim também o sindicalismo operario, sem dirigentes sabedores não pode trazer vantagem ao trabalhador.

Analisemos: os operarios durante a Monarquia conseguiram a organizar-se e em vez de estudarem a historia do nosso paiz que deve a sua independencia a uns Moura-qui, e que o mal estar dos operarios residia numa Republica com rei (monarquia constitucional), entregaram-se nas mãos dos exploradores politicos que prometeram o bacalhau a pataco o kilo estando ele a vender-se actualmente a uns quinhentos reis.

Não tinham os republicanos forca para implantarem o seu regimen, com que alguns haviam de engordar-m, não obstante a grande incapacidade dos estadistas da mo-

NEUROLOGIA

Faleceu nesta cidade o sr. António Ramos, de 72 anos de idade, pai do tenente coronel sr. António Justino Ramos e sogro do sr. Jose Gonçalves Bandeira, proprietario da Farmacia Higiene.

Os nossos sentimentos.

Companhia de Seguros Luso-Fluminense (em organização) Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde provisória;

Travessa do Alecrim, 3, 1.º - Lisboa

(A. S. Paulo)

Banqueiros: Banco Portuguez e Brazileiro - Banco Nacional Ultramarino e

José Augusto Dias, Filho & C.

Delegação no Porto:

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 41

QUADRO INTIMO

A scintilante prosadora D. Alice Ribeiro

A medo encaminhei-me ao leito i maculado

Onde dormia um anjo envolto em branco linho,

Quasi sem lhe tocar, eu de mansinho

Beijei-lhe a face casta e o labio assetinado...

Quão belo é ver dormir, sorrindo descuidado,

Um ente pequenino e lindo em desalinho,

Velar a candidez que órnia-lhe o corpinho.

De antemão presevando um negro e duro fado...

Set nome murmurar, um beijo será paga

Dos labios de coral, mimosos como a vaga

Osculando submissa a perola formosa...

Um bem estar enorme ao peito se me achega

Se qual um lirio á haste, e anjo se conchega

Ecola junto á minha, a face cõr de rosa.

M. de Jesus e Silva (Nilo)

Rapaz salvo por um marinheiro

Realiza se no proximo dia 29 a feira de S. Luiz, na sua ermida, nos subúrbios desta cidade, que sera revestida de grande pompa, pois que para isso a comissão envia todos os esforços.

GAZETINHA

A notícia assás famosa
Do livrero sobre Faro
Correu, emfim, tão ditosa
Que a leitura se antegosa
Sem o mais leve reparo.

E' cá da casa: é colega
Este rapaz de icado
Que a certas coisas se apega
Pra fazer a cega rega
Que o leitor lá com agrado.

Uma coisa só merece
Ser a brincar criticada
Os capitóis. Pois parece
Que se os não corta bem cerce
A conta sai lhe elevada!

DR. MOSTARDA

Os Escriptos ficam

Não é a reputação das Pilulas Pink, como se costuma dizer, uma reputação armada no ar. Baseia-se em factos que cada qual pode verificar, por isso que, quando dizemos: «As Pilulas Pink curam, esta nossa afirmação» - da qual toda a gente teria o direito de duvidar, é claro, - assente em provas materiais, sob a forma de arrestos, onde vão mencionados os nomes e moradas das pessoas que os eliam. Desta forma fazemos nosso o adagio latino que diz: «As palavras voam e os escritos ficam.»

Aqui temos hoje, depois de tantos outros, um attestado desnudado a provar, in-is um vez, a notável eficacia das Pilulas Pink contra a anemia. Dedicamos este attestado aos scepticos.

Aqui temos hoje, depois de tantos outros, um attestado desnudado a provar, in-is um vez, a notável eficacia das Pilulas Pink contra a anemia. Dedicamos este attestado aos scepticos.

O sr. Manoel Ribeiro Junior, residente na ilha Cândida, à Graça, n.º 32, rez do chão, Lisboa, escreve-nos o que vai ler-se: «É com muito prazer que venho participar a V., que as Pilulas Pink me restabeleceram por completo de uma anemia muito agravada desde que os operarios começaram a organizar-se.

Assim, como um corpo por mais forte que seja, sem a cabeça não pode viver, assim também o sindicalismo operario, sem dirigentes sabedores não pode trazer vantagem ao trabalhador.

Analisemos: os operarios durante a Monarquia conseguiram a organizar-se e em vez de estudarem a historia do nosso paiz que deve a sua independencia a uns Moura-qui, e que o mal estar dos operarios residia numa Republica com rei (monarquia constitucional), entregaram-se nas mãos dos exploradores politicos que prometeram o bacalhau a pataco o kilo estando ele a vender-se actualmente a uns quinhentos reis.

Não tinham os republicanos forca para implantarem o seu regimen, com que alguns haviam de engordar-m, não obstante a grande incapacidade dos estadistas da mo-



Efectua seguros marítimos, terrestres, agrícolas e de vida.

Agencia em Faro:

Rua Ivens, 23 e 25

CORRESPONDÊNCIAS

Praia da Rocha

Após uma extensa enciedade, se o Casino abriu ontem, em vista das exageradas exigências com que a autoridade administrativa delava condicão para consentir os divertimentos naquela casa, abriu a sua ampla sala o Casino desta praia.

— Vae ser regulado por um decreto a exploração de quedas de agua no paiz.

— Os fabricantes de cartelas e rolos pediram que sejam suspenssas as carreiras leitas pelos navios do Estado para a America do Norte.

— Foi colocado em Lagos, onde se encontra o spirante dos corpos e telegrafos sr. Joaquim António de Almeida Junior, que ha 18 anos exerce aquele cargo em Outra.

— Em Moçambique ha mais de 140 mil toneladas de milho para exportar, motivo porque o comércio d'ali pediu autorisação ao governo para o deixar sair para as colonias dos paizes aliados em vista da falta de transportes para os portos portugueses.

— Foi mudado o uniforme de varios oficiais da armada.

— Nestes ultimos dias algumas aragens de noite refrescam o ambiente calmoso, que durante algumas dias nos trazia sem poder respirar.

— Parece não serão tão abundantes como se esperava as cocheiras da Praia da Rocha.

— As praias enxas, passiosas formosas em parte, neleira tem.

— Assim a Praia da Rocha, vai ganhando sobriedade no organo das praias.

— Na passada semana realizou-se em Loulé a feira anual.

— Hoje, o almirante da flota da Praia da Cidade realizou um grande programa de festeiros a Nossa Senhora

o formando o sexto mês cinco dos melhores exibidores anuidores a nossa praia, espalhando madeira à Maria Alves, uma pianista de categoria, que horas como ninguém a arte, a quem o público consagra os mais merecidos louvores.

No palco o empresário o sr. Henrique Bker tem continuamente um numero de dança ou de canto, umas vezes é uma só pessoa e outras em grupo, mas numeros de palco que noutros teatros fizeram bom nome. Por vezes estas numeros são interrompidos por récitas de madrinas, a quem não falta competência no desempenho dos mais árduos papeis!

E quem via o palco do salão sabe que não pode ali aparecer sem um competência na arte e na inteligência, pois que tem de revelar-se auto em público ilustrado e soberbo.

No hotel, desde que se enquadram a época balnear, não ha quartos disponíveis e as mesmas das reféns repetem-se sli quasi todos os dias e a todas as horas.

Não sei que mais revelações possa haver da sorte em que os novos e comprevidos e vislumbres provisões têm esta praia!

Ser point mais exigente é deveras ser injusto e inconveniente!

Ha quem nota as faltas de subsídios como um dos grandes defeitos desta praia; mas onde é que hoje se encontra tanta falta de provisões e artigos de comida condizentes com as necessidades gerais?

Também se nota aqui falta d'água neste ano, o ponto de assustar a assistência; mas a água neste ano desgotou-se escassez, a água falta em todo a parte, mesmo nas terras onde é mais abundante.

Ainda aqui ha algumas cisternas que é possível com os dois poços d'água potável que nos estão servindo não causa a perturbação que se apunha.

Como isto não representa uma felicidade, as pessoas que aqui chegam, aconselha-se compra de água, mas depois convém-se que cautelese e moderadamente distribuída a água pode chegar para toda a temporada.

C.

Albufeira

Sem nos mover o propósito de um reclamo exagerado e deturpador, sinceramente dizemos a cada leitor:

A praia de Albufeira não se assemelha nada ao que foi; a praia de Albufeira está hoje um perfeito prazer.

Está, indubitablemente, não só pelo que inserimos na anterior correspondência, como também, e muito principalmente, pela total transformação que sofreu o Rocio, e pena junta ao histórico Peneco.

Sem receio de, por qualquer forma poder desmentir o que tão esteticamente vimos narrando, afirmaremos mais uma vez:

Albufeira é actualmente a praia que mais distrações e divertimentos proporciona;

Albufeira é hoje a praia onde se passam tardes e noites lindas e deslumbrantes.

O recente que dantes representava um quadrado acanhadíssimo, tendo 3 bancos com as costas para o mar, foi totalmente demolido, e, arriscando-se os terrenos laterais, formou-se um amplo passeio, em todo a sua extensão gradeado com sobreiros, no qual se colocaram 15 artilhos bancos garnecidos de mesma madeira. Nas intervalos destas foram plantadas lindas palmeiras, e, ao comprido da praia que fica em frente desse passeio, construído 14 bancos, de maneira que formou-se assim um recinto para uns 416 pessoas, pois que cada banco comporta quatro.

Nesta praia está-se construindo um lindo kiosque com água canalizada da cisterna do sr. Plácido de Carvalho, o que embellece extraordinariamente o ambiente passeio.

Para avisar a ingenuidade do Peneco, está-se concluindo uma outra subida, bem espaçosa, sem danos, muito mais agradável, com diferentes bancos no seu percurso, e o que faz com que a praia comece a ser frequentada com assiduidade.

O novo e lindo passeio formado, de há tantos anos premeditado, é hoje a auréla desta praia. Desapareceu finalmente o que tanto desagrada a nos nossos banhistas: não tem um passeio lindo, mas noites calmoas, se podesssem juntar é caçar!

De maneira que temos praia, e, na mais elevada rocha que a rebata, um lido e caprichoso passeio.

Em noites de luar escolhe-se: O gozo-se na praia ou no passeio. Em noites escuras, não tem os banhistas que estar aborrecidos naquela, ou abrindo em casa, pois que têm um magnífico passeio rodeado de cardieiros.

Como se consegua e quem contribui, com toda a sua boa vontade, para que se tenha um facto? Dúas

Companhia de seguros

CAPITAL 1.000.000\$00

Formada pelos principais banqueiros de LISBOA e PORTO
Sede em Lisboa, Rua da Assumpção 62.

Agencia no Porto, Rua Infante D. Henrique, 45

Segura contra os seguintes ramos:

Seguros contra cidentes de Trabalho

Seguros de transportes MARITIMOS E POSTAIS com ou sem risco de guerra

Seguros contra Greves e Tumultos em Predios e Estabelecimentos

Seguros de Vida, de todas as combinações

Seguros de Incêndio em PREDIOS, MOVEIS E ESTABELECIMENTOS

Correspondente em Faro

MANOEL DIAS SANCH

Rua D. Francisco Gomes, 55 57

pessoas: dr. Fructuoso da Silva, Jair, do Círculo nesta comarca, e o dr. Góes Meneses, médico neste concelho. O primeiro por ter uma tarde começado a fazer a apologia do que lá fôr se via feito em meia hora, podendo muito bem quer fazer o mesmo e o segundo por ter começado a dissipa a sonolência, ou asfalto, ares somníolos, conseguindo assim a autorização necessária.

Uma vez obtida ela, com a energia e inteligência que o caracteriza, começou o sr. dr. Fructuoso, que se ofereceu para dirigir os trabalhos, a fazer com que se conseguisse a demolição.

Vão decorridos uns 20 dias, e ainda este cavalheiro continua com o mesmo afán, vendendo já que figura uma obra artística, própria do seu criador.

Esta bem provado localidade para onde o sr. dr. Fructuoso da Silva vai, e eu a sua alma.

Quem, se não ele, tem jus a glorificar com o que hoje temos de bom?

Ju-Jita em diabos sempre basta!

C.

O ALGARVE é o periódico de maior circulação na nossa província.

Secção de anuncios

Casas Vendem-se na Rua Rebello da Silva, com os n.º 70, 72, 74, 76 e 78. Tratar Rua do Pé da Cruz, n.º 20.

Casa Vende-se uma na Rua Baptista Pinto, n.º 24. Quem pretender dirija-se à Rua Juárez D. Henrique, n.º 145.

Professora Para casar, precisa-se com habilidades literárias, que saiba bem piano e lavrissas femininas. Rua de Santo António, 75, onde se prestam quaisquer esclarecimentos.

Carvão de loura, vende-se. Quem pretender dirija-se a José dos Santos Gajão, largo do Pé da Cruz, 21.

Marceneiro Oficial ou meio oficial. Precisa-se, informa-se nesta redacção.

Rapaz precisa-se na LEITARIA ALIANÇA.

Alfarrobeiras Vende-se um vaso em vastos qualques quantidades até 300, com 0,30 a 0,45 d'altura — Sebastião Ramalho, Ortigão, Louz de Tavira.

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo António n.º 42-FARO
(Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga prática nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes à arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Também tem um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Acabamento esmerado

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

CAFÉ-RESTAURANTE

O CINE-THEATRO FARENSE

R. DE SANTO ANTÓNIO

R. JOAO DE DEUS

FARO

Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e conforto o CAFÉ RESTAURANTE DO CINE THEATRO FARENSE

SERVIÇO PERMANENTE

Almocós—Jantares—Lanches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionais e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magníficos bilhares artísticos

Ao público de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem o CAFÉ RESTAURANTE.

702

PAPEL

Rodrigue & C.

R. das Anjos 115

1169 LISBOA

que cobrirá os preços que tiverdes

Propriedade

Vende-se uma propriedade rural no sitio da Arábica, freguesia de São Pedro, desta cidade, que consta de marinhais, terras de sequeirar, povo, casa, forno, alpendre e poilgo.

Dirigir ao seu proprietário, Bento José da Silva.

1167

A REGIONALISTA

Companhia Nacional de Seguros

(EM ORGANISACAO)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 2000:000\$00

SEDE GERAL-Extremadura-Rua Augusta, 125,3.-Lisboa

1.ª SEDE REGIONAL-Douro-rua Sá da Bandeira, 136,

2.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

3.ª SEDE REGIONAL-Porto-Rua de Santa Catarina, 125,3.-Porto

4.ª SEDE REGIONAL-Braga-Rua de São João, 125,3.-Braga

5.ª SEDE REGIONAL-Beira Alta-Rua da Praia, 125,3.-Peniche

6.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

7.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

8.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

9.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

10.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

11.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

12.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

13.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

14.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

15.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

16.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

17.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

18.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

19.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

20.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

21.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

22.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

23.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

24.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

25.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

26.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

27.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

28.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

29.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

30.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

31.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

32.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

33.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

34.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

35.ª SEDE REGIONAL-Algarve-Rua da Praia, 125,3.-Faro

36.ª SEDE REGIONAL-Beira Baixa-Rua da Praia, 125,3.-Mafra

37.ª SEDE REGIONAL-Alentejo-Rua da Praia, 125,3.-Tavira

"ATLANTICA"

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social esc. 300.000\$00

Capital realizado esc. 50.000\$00

Fundo de reserva esc. 150.000\$00

SEDE--Porto--Loyos, 92

RECEITA

	RECEITA	SINISTROS
1914	36.988\$03,5	1914 22.601\$41
1915	71.197\$89,5	1915 25.903\$15
1916	587.897\$94,3	1916 153.470\$90,5
1917 até 31 de agosto	3.139.464\$23	1917 até 31 de agosto 1.427.035\$74

AGENCIAS

Em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

Seguros contra fogo, roubo, greves e tumultos.—Seguro agricolas—Seguros contra a quebra de cristas e guerra,—Seguros maritimos e postas—Seguros contra inundações e enxurradas

Conselho de Administração:

Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jayme de Souza

Directores

1075

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegação em Faro:

17, Rua da Marinha, 17 A

JOHN M. SUMNER & C. SUCESSOR JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITÓRIO
Av. da Liberdade, 29 a 37

Endereço telegráfico

OFICINAS
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
TELEFONE 737

SUMNER C.

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de Keighley. Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha Foster. Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras Plano. Sempre em deposito accessórios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras LOBE.

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro por turbinas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidráulicas. Maquinas soltas e montagens completas de Fábricas de Moagem, Cerâmica, Serração, Carpintaria, Moinhos e prensas para Lagares de azeite.

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc., etc.

Accessórios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos óleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessórios para fabricas de moagem, tubagens e accessórios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil.

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritório

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

os maiores depósitos de máquinas no Paiz

Especialistas na construção de máquinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os géneros

F. STREET & C. L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flôr da Murta

818

NESBOA

Mercearia Sabath

Casa dos Lanifícios

DE

J. C. Almeida Carrapato

48 R. Filipe Alistão, Faro 48-A

Única casa com o sortido mais completo em artigos de lã, taes como: retinas, casimiras, cheviotes, diagonais, elesticotines, gabardines, etc. etc.

Lindas fazendas para vestidos e casacos de senhora e criança.

Géneros de primeira qualidade. Importação directa

Ranchos para navios—Vendas por grosso e miúdo

ALFREDO DA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jerónimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34-FARO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

CAPITAL..... 12.000.000\$00

FILIAL EM FARO

(Inaugurada em 2 de Maio de 1918)

Realiza todas as operações bancárias ás mesmas taxas e condições da sua sede em Lisboa, taes como:

Descontos sobre o paiz e estrangeiro

Cobrança de juros e dividendo

Comprá de titulos e moeda estrangeira

Venda e compra de propriedades

Recebimento de heranças, legados e dívidas

Administração de propriedades e cobrança de rendas

Depositos á ordem e a prazo

Saque sobre o paiz e estrangeiro

Cheques, cambiais, transferencias, etc.

Filiais nas principais cidades do Brasil e África

Correspondentes em todas as partes do mundo

HORAS DO EXPEDIENTE:—10 às 15 (aos sábados encerra-se ás 13)